

Eleições 2004: uma análise do desempenho partidário no Brasil

Dejalma Cremonese¹

Resumo:

O artigo extrai dos resultados das eleições municipais 2004 alguns elementos para análise. Dentre eles, a clara visualização de que o PT e o PSDB saem fortalecidos e o PMDB e PFL vêm declinar sua participação política no cenário nacional. Apesar dos resultados finais apontarem para a vitória do PT em nível nacional (valor quantitativo), o partido foi derrotado na sua principal “vitrine” administrativa, Porto Alegre. Já a vitória do PSDB foi significativa no quesito “qualidade” (ganho ideológico), principalmente no valor simbólico de ter conquistado a maior capital do país, São Paulo.

Palavras-chave: eleições 2004, desempenho partidário, PT (Partido dos Trabalhadores) e PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira)

Abstract:

The article extract as a result of municipal election 2004 some itens for analysis. Among them, the evidence visualization what the PT (Partido dos Trabalhadores) and the PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira) ended grown and o PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro) and the PFL (Partido da Frente Liberal) see to declinal its political participation in the national scenery. In spite of final result to point at the victory of PT in national level (quantitative value) the party was defeated in its main administrative “vitrine”, in Porto Alegre. The victory of PSDB was significant in “quality” item (ideological won)

¹ Professor do Departamento de Ciências Sociais da UNIJUÍ (RS). Doutorando em Ciência Política da UFRGS (Brasil). Site: www.unijui.tche.br/~dcre , e-mail: dcre@unijui.tche.br.

mainly in symbolic value to have achieved the biggest capital of our country, São Paulo.

key words: election 2004, partisan performance, PT (Partido dos Trabalhadores) e PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira) Introdução

Introdução

Este artigo tem como objetivo extrair dos resultados das eleições municipais 2004 alguns elementos para análise. Dentre eles, a clara visualização de que o PT e o PSDB saem fortalecidos e o PMDB e PFL vêm declinar sua participação política no cenário nacional. Apesar dos resultados finais apontarem para a vitória do PT em nível nacional (valor quantitativo), o partido foi derrotado na sua principal vitrine administrativa, Porto Alegre, após 4 eleições vitoriosas no Executivo Municipal. A derrota do PT pode ser atribuída a uma espécie de julgamento do Governo Lula? Isto é, os eleitores teriam punido o partido pelo não-cumprimento das expectativas projetadas desde a conquista da Presidência da República por um partido considerado de esquerda? Estas e outras questões este artigo pretende discutir.

O artigo apresenta, inicialmente, os resultados do primeiro turno das eleições onde, já evidenciava-se, a supremacia de alguns partidos: PT, PSDB, PMDB e PFL. Na parte 2, o artigo passa a discutir os resultados do segundo turno, onde se percebe que o êxito obtido pelo PT no primeiro turno não o acompanhou no segundo. A supremacia no segundo turno foi do PSDB. Na parte 3 o artigo discute o cenário pós-eleitoral gaúcho. No âmbito estadual ainda repercute a derrota petista nas três maiores cidades do estado: Caxias do Sul, Pelotas e Porto Alegre. No controle político dos demais municípios, a supremacia continua sendo do PMDB e PP, que se alternam no comando das prefeituras. O PDT e o PPS foram os partidos que mais cresceram proporcionalmente no número de prefeituras em 2004.

1. Primeiro turno: PT e o PSDB saem na frente

Após o encerramento da contagem dos votos no 1º turno das eleições municipais de 2004, algumas conclusões já se evidenciavam. A primeira delas dizia respeito, em âmbito nacional, de uma concentração em número dos votos válidos obtidos por alguns partidos, dentre eles o PT, PSDB, PMDB e PFL. Juntos, esses partidos receberam 6 de cada 10 votos válidos apurados no país. A segunda diz respeito ao crescimento e a disputa entre dois grandes partidos, o PT (Partido dos Trabalhadores) e o PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira), disputa já evidenciada desde as últimas eleições presidenciais de 1994, 1998 e 2002.

Analisando os números finais do resultado já no primeiro turno, percebeu-se o expressivo crescimento do PT, que obteve a votação de 16,3 milhões (17,17%

dos votos válidos). Na comparação percentual feita em relação às eleições municipais de 2000, o PT aumentou sua votação em 37,7% - havia obtido então 11,9 milhões de votos. No PSDB, o avanço em relação às eleições de 2000, também foi significativo, embora um pouco menor, passando de 13,5 para os atuais 15,7 milhões (16,5% dos votos válidos). O terceiro partido mais votado foi o PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro), com 14,2 milhões de votos; seguido pelo PFL (Partido da Frente Liberal), 11,2 milhões; PP (Partido Progressista), 6,1 milhões; PDT (Partido Democrático Trabalhista), 5,5 milhões; PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), 5,2; PL (Partido Liberal), 5,0; PPS (Partido Popular Socialista), 4,9 e PSB (Partido Socialista Brasileiro), 4,4 milhões de votos, conforme o Tribunal Superior Eleitoral.

1.1. Vitórias eleitorais nos municípios e capitais (1º turno)

Já no primeiro turno, o PT ganhou a prefeitura de seis capitais de estados e elegeu 400 prefeitos em todo o país (um aumento de 114% em relação às eleições de quatro anos atrás). Em Belo Horizonte (MG), o prefeito petista Fernando Pimentel foi reeleito com 68,5% dos votos; da mesma forma, em Recife (PE), João Paulo (PT) foi reeleito com 56% dos votos. O PT também venceu em Aracaju (SE), Macapá (AP), Palmas (TO) e Rio Branco (AC).

Em termos nacionais, o PT foi o partido que mais votos recebeu para prefeito nos 5.562 municípios brasileiros. Embora esteja longe de conquistar o maior número de administrações, é preciso registrar que o PT foi, dentre as grandes agremiações, a que mais cresceu nesse quesito, quando comparado ao total de cidades em que venceu no pleito anterior. Já PMDB, PSDB, PFL e PP, que seguem numericamente à frente da legenda governista, diminuíram sua participação em relação a 2000. O PTB obteve um pequeno aumento. Da mesma forma, PPS, PSB, PL e PDT cresceram no cotejo com o pleito anterior.

O PMDB foi o partido que conquistou o maior número de prefeituras e cadeiras nos legislativos municipais, conforme levantamento divulgado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Mesmo assim, o partido encolheu. Ao todo, foram eleitos 1.045 prefeitos peemedebistas no primeiro turno, contra 1.257 em 2000. O segundo colocado foi o PSDB. Em relação ao ano 2000, os tucanos também elegeram menos. Na eleição do dia 3 de outubro, o PSDB elegeu 859 prefeitos. Em 2000, foram 990. Em terceiro lugar ficou o PFL, com 785 prefeitos. O partido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva conquistou, no primeiro turno, 400 prefeituras contra 187 em 2000.

2. Segundo turno: resultados gerais no Brasil

O PT foi o partido que mais conquistou prefeituras nas 43 cidades em que houve eleições no 2º turno. O PT fez 11 prefeituras das 23 em que concorreu, 48% de aproveitamento; o PSDB concorria em 20 municípios no 2º turno e venceu em 9 (45%); O PMDB venceu em 6 cidades das 12 em que disputou (50%); O PDT

disputava 7 cidades e venceu em 5 (66,6%); O PPS venceu em 4 cidades das 5 em que disputou (80%); O PSB disputou em 5 municípios e venceu em 4 (80%); O PTB disputou em 3 municípios e venceu em 2 (66,6%); O PSDC ganhou em 1 município e o PFL disputou em 5 municípios e não ganhou em nenhum.

Apesar de o PSDB eleger 119 prefeituras a menos em relação às eleições de 2000, o partido obteve melhor êxito nos grandes centros urbanos. O PSDB governará 871 cidades que abrigam 25,617 milhões de eleitores, o equivalente a 21,4% do país. O PT terá prefeitos em 411 municípios, com 17,055 milhões de eleitores (14,2%). No total, os tucanos governarão 8,56 milhões de eleitores a mais que o PT. Em terceiro, o PMDB governará 1.057 cidades, com 16,890 milhões de eleitores (14,1%).

A tabela 1 elenca algumas siglas partidárias que tiveram o número de prefeituras diminuído em relação às eleições de 2000. Dentre estes se encontram o PMDB, PSDB, PFL e PP. Os partidos que aumentaram o número de prefeituras foram o PTB, PT, PL, PPS, PDT, PSB, PV e PCdoB.

Tabela 1 – Número de prefeitos eleitos, por partido

Evolução	Colocação	Partido	2000	2004	Diferença	Percentual
Negativa	1º	PMDB	1.257	1.057	-200	-16%
Negativa	2º	PSDB	990	871	-119	-12%
Negativa	3º	PFL	1.028	790	-238	-23%
Negativa	5º	PP	618	552	-66	-10%
Positiva	6º	PTB	398	425	+27	+6%
Positiva	7º	PT	187	411	+224	+120%
Positiva	8º	PL	234	381	+147	+62%
Positiva	9º	PPS	166	306	+140	+84%
Positiva	10º	PDT	288	305	+17	+6%
Positiva	11º	PSB	133	176	+43	+32%
Positiva	12º	PV	13	56	+43	+330%
Positiva	13º	PCdoB	1	10	+9	+900%
		Outros	246	222	-24	-10%
		Total	5.559	5.562	+3	

Fonte: Tabela elaborada a partir dos resultados oficiais (TSE).

2.1. Vitória do PSDB

O crescimento eleitoral do PT obtido no primeiro turno não se repetiu no segundo, mais precisamente nas grandes cidades das regiões Sul e Sudeste do país e nas capitais onde os petistas amargaram as maiores derrotas: Porto Alegre, Curitiba e São Paulo. No mais importante centro político e financeiro do país, São Paulo, o PT perdeu a prefeitura para o PSDB. A candidata à reeleição Marta Suplicy fez, no primeiro turno, 35,8% dos votos e seu opositor, José Serra, obteve 43,5%, uma diferença de 7,7 pontos percentuais pró-Serra. No segundo turno, depois de uma dura disputa entre os candidatos, José Serra confirmou sua vitória com 3.330.179 (54,86%) votos contra 2.740.152 (45,14%) de Marta Suplicy, uma diferença de 9,72% dos votos válidos.

No segundo turno as dificuldades da candidata petista em São Paulo foram imensas, pois contou apenas com o apoio do PSB (Partido Socialista Brasileiro) que somou (3,96%) dos votos no primeiro turno, e do PP (Partido Progressista) de Paulo Maluf (11,91%). Pelos resultados finais, comprovou-se que a transferência de voto dos socialistas e malufistas não migraram na totalidade para a candidata petista.

Depois da derrota sofrida no segundo turno das eleições presidenciais de 2002 para Luiz Inácio Lula da Silva (61,27% contra 38,73% dos votos), poucos apostavam no futuro político de José Serra. Com a vitória do candidato tucano em São Paulo, além de vencer a administração petista de Marta Suplicy (vitrine do PT) e conquistar o maior colégio eleitoral e a maior cidade do país, José Serra tornou-se uma das principais lideranças do PSDB em nível de Brasil.

Há um consenso, entre os analistas políticos, de que o PT e o PSDB foram os grandes vencedores das eleições municipais 2004, na medida em que passarão a governar 14 das 26 capitais a partir de 2005, 3 a mais do que a gestão 2000-2004. Porém, o balanço final teve significados políticos diferenciados para ambos: a vitória petista foi organizacional, na medida que os votos recebidos foram provenientes de todas as partes do Brasil. Os candidatos petistas obtiveram êxito nos grotões, cidades médias e nas capitais do Norte-Nordeste, mas o partido acabou perdendo o domínio de grandes centros urbanos para o PSDB que, por sua vez, passará a governar o maior número de eleitores a partir de 2005. No que se refere à conquista de prefeituras, o PT mais do que dobrou o número, passando de 187 a quatro anos para um total de 411 nas eleições de 2004 (já inclusas as 11 cidades conquistadas no 2º turno). Outro dado importante diz respeito ao número total de votos: pela primeira vez o PT foi o partido mais votado numa eleição municipal, tanto no primeiro quanto no segundo turno.

2.2. Governando as capitais: hegemonia do PT e do PSDB

O PT concorreu em nove capitais no 2º turno das eleições 2004, mas venceu em apenas três. No total o PT passa a administrar 9 capitais a partir de 2005. Nestas, o partido obteve, igualmente, o maior número de votos (6,9 milhões). No entanto, o partido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva perdeu suas duas capitais mais estratégicas, São Paulo (SP) e Porto Alegre (RS).^[5] O PSDB conquistou cinco capitais: São Paulo (SP), Curitiba (PR), Cuiabá (MT), Florianópolis (SC) e Teresina (PI), somando 6,3 milhões de votos no segundo turno. O PDT obteve uma vitória importante em Salvador (BA), onde derrotou o candidato do pedelista Antônio Carlos Magalhães. Os pedetistas ganharam ainda as prefeituras de Maceió (AL) e São Luís (MA). Outro partido que conquistou três capitais foi o PSB: João Pessoa (PB), Natal (RN) e Manaus (AM). O PMDB, partido que obteve o maior número de prefeituras no País (1.045), teve um desempenho pífio nas capitais, elegendo apenas os prefeitos de Goiânia (GO) e Campo Grande (MS).

Outro partido tradicional com mau resultado foi o PFL, que elegeu apenas Cesar Maia à prefeitura do Rio de Janeiro e perdeu em seu reduto mais importante, Salvador. O PTB conquistou a prefeitura de Belém do Pará. Já o PPS acabou com 16 anos de mandato petista na prefeitura de Porto Alegre (RS), elegendo o ex-senador José Fogaça. O PPS também elegeu o prefeito de Boa Vista (RR).

Tabela 2 - Número de capitais conquistadas e por partido (2000 e 2004)

Evolução	Colocação	Partido	2000	2004	Diferença
Positiva	1º	PT	8	9	+1
Positiva	2º	PSDB	3	5	+2
Positiva	3º	PSB	2	3	+1
Positiva	4º	PDT	2	3	+1
Manteve	5º	PPS	2	2	0
Manteve	5º	PMDB	2	2	0
Positiva	6º	PTB	0	1	+1
Negativa	6º	PFL	3	1	-2
Negativa	7º	PL	3	0	-3
Negativa	7º	PP	1	0	-1
		TOTAL	26	26	

Fonte: Tabela elaborada a partir dos resultados oficiais (TSE)

2.3. O controle político nas maiores cidades

Analisando o universo das 96 cidades mais relevantes politicamente, incluindo as 26 capitais e as 70 cidades com mais de 150 mil eleitores (38,7% de todos os eleitores do Brasil), chega-se aos seguintes números: o PT, embora tendo ainda o controle político da maioria das cidades, cai de 29 prefeituras para 24. O PSDB mantém o mesmo número de prefeituras nesta modalidade.

Tabela 3 – Número de prefeituras conquistadas, por partido, nas 96 maiores cidades do Brasil (2000-2004)

Evolução	Colocação	Partido	2000	2004	Diferença
Negativa	1°	PT	29	24	-5
Manteve	2°	PSDB	19	19	0
Manteve	3°	PMDB	11	11	0
Positiva	4°	PDT	8	11	+3
Positiva	5°	PSB	6	8	+2
Positiva	6°	PPS	4	8	+4
Negativa	7°	PFL	9	6	-3
Negativa		Outros	10	9	-1
		Total	96	96	

Fonte: Tabela elaborada a partir dos resultados oficiais (TSE)

Os tucanos permanecem no comando político de 19 municípios. O PMDB mantém sua hegemonia política na maioria das prefeituras do Brasil (1.057), mas conquistou apenas 11 das 96 cidades mais importantes e apenas 2 capitais. O PFL foi o partido que sofreu a maior derrota nestas eleições. O partido perdeu nas duas capitais onde disputou o segundo turno: Salvador (BA) e Manaus (AM), e ganhou em apenas 6 das 96 cidades mais importantes. A maior vitória entre as cidades mais importantes foi no Rio de Janeiro.

2.4. Total de votos de cada partido

Dos quatro principais partidos, PT e PSDB ampliaram e PMDB e PFL reduziram sua fatia no total de votos, numa comparação entre o primeiro turno de 2000 e o de 2004.

Tabela 4 – Número de votos e percentual por partido (2000-2004)

Evolução	Colocação	Partido	2000	Percentagem	2004	Percentagem	Diferença
Positiva	1º	PT	11.938.734	14,3%	16.326.047	17,15%.	+2,85%
Positiva	2º	PSDB	13.518.346	16%	15.747.592	16,54%	+0,54%
Negativa	3º	PMDB	13.257.650	15,69%	14.249.339	14,97%.	-0,72%
Negativa	4º	PFL	12.973.544	15,35%	11.238.408	11,81%	-3,74%

Fonte: Tabela elaborada a partir dos resultados oficiais (TSE)

Já no segundo turno, com a derrota do PT em São Paulo, o eleitorado a ser governado pelos petistas reduziu sensivelmente em relação a 2000. Os partidos que mais evoluíram foram PV, PCdoB e PPS, enquanto que PTB e PT reduziram seu domínio sobre o eleitorado.

Tabela 5 – Evolução do eleitorado a ser governado por partido (2000-2004)

Evolução	Colocação	Partido	2000	2004	Diferença
Positiva	1º	PSDB	18.463.915	25.615.145	+39%
Negativa	2º	PT	21.590.995	17.055.262	-21%
Negativa	3º	PMDB	19.541.475	16.889.596	-14%
Negativa	4º	PFL	16.796.596	15.506.423	-8%
Positiva	5º	PDT	6.322.915	8.627.693	+36%
Positiva	6º	PPS	4.102.926	6.752.066	+65%
Negativa	7º	PP	7.799.270	6.726.691	-14%
Manteve	8º	PSB	5.645.221	5.654.486	0
Negativa	9º	PTB	12.634.749	6.705.263	-47%
Positiva	10º	PL	4.304.448	4.920.752	+14%
Positiva	11º	PV	431.420	1.471.592	+241%
Positiva	12º	PCdoB	275.598	480.113	74%

Fonte: Tabela elaborada a partir dos resultados oficiais (TSE)

3. Cenário político gaúcho (1º turno)

O Rio Grande do Sul realizou eleições em seus 496 municípios, num total de 24.159 seções. O total de eleitores aptos foi de 7.543,188; desses, 6.715,654 (89,1%) compareceram no 1º turno e 827.534 (10,9%) se abstiveram de votar. O percentual de votos válidos no estado foi de 6.354.298 votos (94,6%), com 151.693 votos em branco (2,2%) e 209.663 nulos (3,1%). Nas últimas eleições municipais de 2000, 7.112.134 estavam aptos a votar e 6.325.105 (88,9%) compareceram, numa abstenção de 787.029 eleitores (11,0%). Os votos válidos somaram 5.983.700 (94,6%), com 150.413 votos brancos (2,3%) e 190.992 eleitores anularam o voto (3,02%). Se traçarmos um paralelo entre as eleições municipais de 2000 e 2004, vê-se que o percentual de comparecimento foi 0,02% maior em 2004 e nos votos válidos foi idêntico ao anterior.

Na administração das prefeituras, no que se refere ao gênero, a supremacia continua sendo dos homens. Foram eleitos 479 prefeitos (96,5%) e apenas 18 prefeitas (3,5%) no estado.

No Rio Grande do Sul, PMDB e PP continuam sendo os partidos que administram o maior número de prefeituras. Nas eleições municipais de 2000, a supremacia era do PP (PPB, na época), que elegeu 174 contra 139 do PMDB. Nas eleições 2004, a ordem se inverteu, o PMDB foi o partido que mais elegeu prefeitos no primeiro turno, 136 (+ 1 no 2º turno =137), seguido do PP, 134. Os peemedebistas perderam o comando de duas cidades em relação à eleição de 2000. Já o PP teve uma perda maior: 40 municípios. Em terceiro, segue o PDT, que apresentou o maior crescimento proporcional, passando de 78, em 2000, para 97 prefeitos. Em quarto lugar ficou o PT, que passou de 35 para 43 prefeituras. O PTB segue com a mesma quantidade de prefeituras, 31. O PPS, que até então não detinha nenhuma, agora somou três no primeiro turno e, confirmou mais duas no 2º turno (5 no total) com José Fogaça, que venceu o candidato petista Raul Pont na capital dos gaúchos, e Bernardo de Souza, que foi vencedor em Pelotas. O PFL aumentou em três o número de prefeituras, passando de 15 para 18. O PSDB ganhou mais duas, e agora soma 17. O PSB, que antes tinha sete, agora tem nove. O PL segue com três, e o PHS conquistou duas prefeituras.

Além de ter sido o partido que mais perdeu prefeitos, os progressistas (PP) amargaram ainda algumas derrotas na tentativa de reelegê-los: é o caso de Juca Alvarez, de São Borja, derrotado por Mariovane Weis (PDT), e do prefeito de Cruz Alta, José Westphalen Corrêa, que foi superado pelo PT de Wilson Santos. Em Erechim, o partido conseguiu a vitória, reelegendo Eloi Zanella. O PTB foi derrotado em Cidreira, onde a prefeita Custódia da Silva (PTB) perdeu para Roberto Camargo (PMDB) e, em Gravataí, o ex-prefeito Abílio dos Santos perdeu para o petista Sergio Stasinski.

Apenas três cidades do Rio Grande do Sul tiveram novas eleições no dia 31 de outubro: Porto Alegre, onde disputaram Raul Pont (PT) e José Fogaça (PPS); Caxias do Sul, onde José Ivo Sartori (PMDB) concorreu contra Marisa Formolo (PT) e Pelotas, onde disputaram o comando da prefeitura Bernardo de Souza (PPS) e Fernando Marroni (PT). O PT foi derrotado em todas. Em Caxias do Sul, José Ivo Sartori venceu com 119.521 (52,43%) votos contra 108.427 (47,57%) de Marisa Formolo, uma diferença de 4,86%. Em Pelotas venceu Bernardo de Souza, do PPS, com 100.088 (52,38%), contra 91.007 (47,62%) do candidato petista, uma diferença de 4,76%. Em Porto Alegre, Raul Pont (PT) foi derrotado por Fogaça. Pont fez 378.099 (46,68%) contra 431.820 (53,32%) de Fogaça, uma diferença de 6,64%.

Tabela 6 – Número de prefeituras conquistadas por partido: 2000/2004 –

RS

Evolução	Colocação	Partido	2000	2004	Diferença
Negativa	1º	PMDB	139	137	-2
Negativa	2º	PP	174	134	-40
Positiva	3º	PDT	78	97	+19
Positiva	4º	PT	35	43	+8
Manteve	5º	PTB	31	31	0
Positiva	6º	PFL	15	18	+3
Positiva	7º	PSDB	15	17	+2
Positiva	8º	PSB	7	9	+2
Positiva	9º	PPS	0	5	+5
Manteve	10º	PL	3	3	0
Positiva	11º	PHS	0	2	+2
		TOTAL	497	496	

Fonte: Tabela elaborada a partir dos resultados oficiais (TSE)

3.2. A derrota petista em Porto Alegre

Se a vitória do PT deu-se no âmbito quantitativo (partido que recebeu o maior número de votos no primeiro e no segundo turnos em todo o Brasil), como explicar a derrota do partido em locais estratégicos como Porto Alegre? A derrota

pode ser atribuída a um julgamento do Governo Lula? Não necessariamente. Penso que a derrota do PT em Porto Alegre tenha razões mais complexas.

Parece pouco convincente o argumento de que a derrota do PT em Porto Alegre esteja ligada apenas ao desempenho do Governo Lula. Se o argumento fosse verdadeiro, como explicar o crescimento do PT (37%) em todo o país em relação às eleições 2000? O PT cresceu, igualmente, em 20 estados brasileiros, comparando as eleições de 2000 e 2004. A votação petista foi decrescente em apenas 6 estados: Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Alagoas, Paraíba, Piauí e Rio Grande do Norte.

Tabela 7 - Percentual de votos PT nas eleições municipais de 2000 e 2004

Estado	2000	2004	Diferença
Piauí	9,7	5,7	-4,0
Alagoas	5,7	2,2	-3,5
Rio Grande do Norte	7,1	4,4	-2,7
Rio Grande do Sul	22,6	20,9	-1,7
Paraíba	4,7	3,7	-1,0
Rio de Janeiro	11,5	10,7	-0,8
São Paulo	24,8	25,3	0,5
Pará	17,7	18,4	0,7
Amazonas	1,1	1,9	0,8
Goiás	9,9	10,8	0,9
Santa Catarina	17,2	18,4	1,2
Maranhão	2,9	4,6	1,7
Bahia	11,9	13,8	1,9
Paraná	12,6	15,1	2,5
Roraima	0,0	2,8	2,8
Mato Grosso	7,7	12,5	4,8
Rondônia	10,3	15,9	5,6
Acre	33,0	39,0	6,0
Espírito Santo	3,8	11,2	7,4
Ceará	2,4	10,3	7,9

Sergipe	14,8	23,0	8,2
Mato Grosso do Sul	19,0	27,6	8,6
Pernambuco	8,8	19,6	10,8
Minas Gerais	8,8	22,3	13,5
Tocantins	2,3	22,5	20,2
Amapá	2,0	34,2	32,2

Fonte: MARENCO (2004).

Outras razões parecem ser relevantes para justificar a derrota do PT em Porto Alegre. Dentre elas, a tendência decrescente dos votos do PT obtidos nos últimos anos (ver tabela):

Tabela 8 – Percentual de votos do PT em Porto Alegre (eleições, para prefeito, Governador e Presidente – 1988/2004)

	88	89	90	92	94	96	98	2000	2002	2004
PREFEITO	34,3	-	-	40,8	-	52,0	-	45,6	-	35,0
GOVERN	-	-	10,6	-	50,7	-	53,6	-	39,9	-
PRESID	-	6,4	-	-	38,8	-	50,4	-	43,6	-

Fonte: MARENCO (2004)

Durante os anos 90 o PT registrou tendência de crescimento de seu eleitorado em Porto Alegre, sendo que o melhor resultado na capital foi alcançado nas eleições para o Governo do Estado, em 1998. A partir desta eleição, começa o declínio no desempenho eleitoral na capital. Duas razões parecem ser essenciais para este ponto de inflexão: a primeira dela está ligada à avaliação negativa por parte do eleitorado à administração do governador Olívio Dutra (perceptível a partir do final do segundo ano do seu mandato, 2000), pela truculência e conflitos generalizados do seu governo. A segunda razão para a tendência da perda de eleitores está relacionada à renúncia do prefeito Tarso Genro à prefeitura de Porto Alegre, para concorrer ao governo do estado, depois de ter se comprometido de que governaria a capital até o fim do mandato.

Outra razão para a derrota petista em Porto Alegre está ligado ao sentimento anti-PT provindo da Rede Brasil Sul (RBS), que se opôs abertamente ao governo petista, o que acabou influenciando a opinião pública de maneira negativa. O antipetismo ficou evidente, igualmente, no processo de “transferência” de votos entre o primeiro e o segundo turnos. A oposição articulou-se para derrotar o

candidato petista. Diferentemente das eleições anteriores, quando os votos dados a candidatos derrotados distribuíram-se em proporções equilibradas entre o candidato do PT e seu rival, isso não ocorreu em 2004. Dois de cada três eleitores derrotados no primeiro turno confiaram seu voto ao candidato José Fogaça (PPS), no segundo turno.

Tabela 9 - Transferência votos: primeiro/segundo turno

		1º turno	2º turno	+
2000	Tarso	45	60	15
	Collares	20	36	16
2002	Tarso	39	48	9
	Rigotto	37	48	11
2004	Pont	35	45	10
	Fogaça	28	53	25

Fonte: MARENCO (2004)

O candidato Raul Pont foi derrotado nos bairros com maior renda e maior escolaridade média. O PT não soube apresentar propostas que contemplassem as preocupações e expectativas da classe média. A ausência de propostas para a atração de investimentos capazes de absorver mão-de-obra altamente escolarizada, a valorização do espaço urbano, projetos para o lazer e cultura, contribuiu para reforçar um sentimento de mesmice e incapacidade de projetar o futuro da cidade, associado aos últimos governos petistas. O PT foi vitorioso nos bairros de menor renda onde reside a população que foi mais beneficiada pelas políticas sociais provenientes do Orçamento Participativo (políticas de saneamento, pavimentação e transporte).

Tabela 10 – Percentual de votos segundo renda média bairros Porto Alegre

Renda média/bairro	Pont	Fogaça	Pont 1996
Menos mil reais	48,7	47,3	52,7
Mil a dois mil reais	44,5	51,7	52,4
Dois a quatro mil reais	37,9	58,9	48,1
Mais de quatro mil reais	28,5	68,4	40,4

Fonte: MARENCO (2004)

A estratégia do discurso retrospectivo prevaleceu na campanha eleitoral do PT no horário gratuito. Foi um erro de estratégia na medida que as propostas para uma nova administração petista foram pouco difundidas, prevalecendo às propagandas do que já havia sido feito. O candidato Fogaça soube tirar proveito dessa lacuna e adotou o slogan: “Vamos manter o que é bom e melhorar o que não está funcionando...” na sua medíocre proposta de governo. A burocratização do partido, a pouca mobilidade e a mesmice da militância petista, a “dudalização” do marketing publicitário (propaganda em série), com a centralização no indivíduo e não no partido: “Raul é bom no que faz”, igualmente, contribuíram para a derrota petista em Porto Alegre.

Considerações finais

Desde o término do primeiro turno, já era consenso entre os analistas, de que o PT e o PSDB se consolidavam como os partidos mais expressivos da política brasileira. O PT, em termos nacionais, como vimos, foi o partido que mais votos recebeu para prefeito nos 5.562 municípios no primeiro turno: os petistas receberam 16,3 milhões de votos (17,17% do total), um acréscimo de 37,7% em relação a 2000. Somando o primeiro turno com o segundo, o PT conquistou 411 prefeituras contra 187 das eleições de 2000. Das 10 cidades em que o PT concorreu com o PSDB (confronto direto), os petistas venceram em 6 e os tucanos em 4. O PT governará, igualmente, o maior número de capitais a partir de 2005, serão 9 no total. Nas 96 maiores cidades do Brasil (26 capitais + 70 cidades com mais de 150 mil habitantes), a supremacia também foi petista, com a vitória em 24 municípios. O PT vai administrar o segundo maior número de eleitores: são 17.055.262 em todo o país.

Já o PSDB, recebeu a segunda maior votação entre os partidos, foram 15,5 milhões de votos recebidos no primeiro turno (16,5% do total), mas governará o maior número de eleitores: 25.615.145 em todo o país.[\[6\]](#) O PSDB vai governar 871 prefeituras a partir de 2005, incluídas as 5 capitais conquistadas. Dentre as 96 maiores cidades, os tucanos mantêm o domínio político em 19, inclusive na capital paulista onde José Serra venceu a candidata petista Marta Suplicy.

O PMDB mantém seu domínio nos municípios de médio e pequeno porte. Mesmo perdendo 200 municípios em relação às eleições de 2000, o PMDB continua sendo o partido que administra o maior número de prefeituras, com 1.057 em todo o Brasil. O PMDB passa a ser a terceira maior força no total de votos em todo o país. O partido recebeu 14.249.339 votos (14,97% do total). Nas eleições de 2000 o partido ocupava o segundo lugar. O PMDB vai administrar apenas 11 das 96 maiores cidades, sendo duas capitais dentre elas. O PMDB vem declinando sua participação no total de votos em todo o país nas últimas cinco eleições municipais. Em 1988 o PMDB fez 19,52% do total de votos do país, declinou para 15,6% em 1992, 12,54% em 1996, 12,11% em 2000 e, 11,7% em 2004.[\[7\]](#)

O PFL foi o partido que mais declinou nas eleições 2004. O partido aparece na quarta colocação no ranking dos votos (11,2 milhões nas eleições 2004) e administrará 790 municípios a partir de 2005. Comparando com as eleições de 2000, o partido perdeu 238 prefeituras. O partido venceu em apenas seis cidades dentre as 96 maiores, sendo a capital do estado no Rio de Janeiro uma delas. A derrota mais notável deu-se na capital baiana, Salvador, onde o candidato pefelista César Borges, afiliado do senador Antonio Carlos Magalhães, foi derrotado pelo candidato João Henrique do PDT com uma diferença de 532.292 votos (49% do total). Nas últimas cinco eleições municipais o PFL tem declinado, igualmente, seu percentual de votos nas urnas em todo o Brasil. Em 1988 o partido fez 12,14% do total de votos do país, em 1992 baixou para 10,86%, em 1996 diminuiu ainda mais, para 9,97%, em 2000 aumentou o percentual para 11,75%, mas declinou novamente nas eleições em 2004, perfazendo apenas 9,23%. [8]

Pode-se concluir que o ganho petista nas eleições 2004 deu-se no âmbito quantitativo, pois o partido se consolida em âmbito nacional tendo presente sua expressiva votação. Já a vitória do PSDB foi significativa no quesito “qualidade” (ganho ideológico), principalmente no valor simbólico de ter conquistado a maior capital do país, São Paulo.

Referências

AGÊNCIA CARTA MAIOR. *Eleições 2004*. Disponível em http://agenciacartamaior.uol.com.br/esp_el2004.asp. Acesso em 05 de novembro de 2004.

ALMEIDA, Jorge. *Como vota o brasileiro*. São Paulo: Casa Amarela, 1996. Editora Xamã (2 ed) (1998).

Baquero, Marcello (Org.). *Cultura política e democracia: os desafios das sociedades contemporâneas*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, (1994).

BAQUERO, Marcello. *Partidos, democracia e cultura política*. Porto Alegre: UFRGS, 1996.

CADERNOS ADENAUER IV. *Eleições e partidos*. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em < <http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em 10 de novembro de 2004.

MARENCO, ANDRÉ. *Quem não sabe por que perde, não saberá como ganhar novamente*. Artigo apresentado em sala de aula. Pós-Graduação em Ciência Política, UFRGS, 2004.

NICOLAU, Jairo. Notas sobre as eleições de 2002 e o sistema partidário brasileiro. In. CADERNOS ADENAUER IV. *Eleições e partidos*. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, abril 2003.

PATRI Relações Governamentais & Políticas Públicas. *Eleições 2004*. Disponível em <<http://www.dicas.com.br/webeleicoes/>> . Acesso em 03 de novembro de 2004.

TERRA. Eleições 2004. Disponível em <<http://noticias.terra.com.br/eleicoes2004/>>. Acesso em 07 de novembro de 2004.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL. Disponível em <<http://www.tre-rs.gov.br/inicial.html>>. Acesso em 10 de novembro de 2004.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Disponível em <<http://www.tse.gov.br/>>. Acesso em 12 de novembro de 2004.

UNIVERSO ON LINE (UOL). *Eleições 2004*. Disponível em <<http://noticias.uol.com.br/ultnot/eleicoes/>>. Acesso em 04 de novembro de 2004.
